

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

PROPRIETÁRIO :
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR-INTERINO
JOÃO MIGUEIS

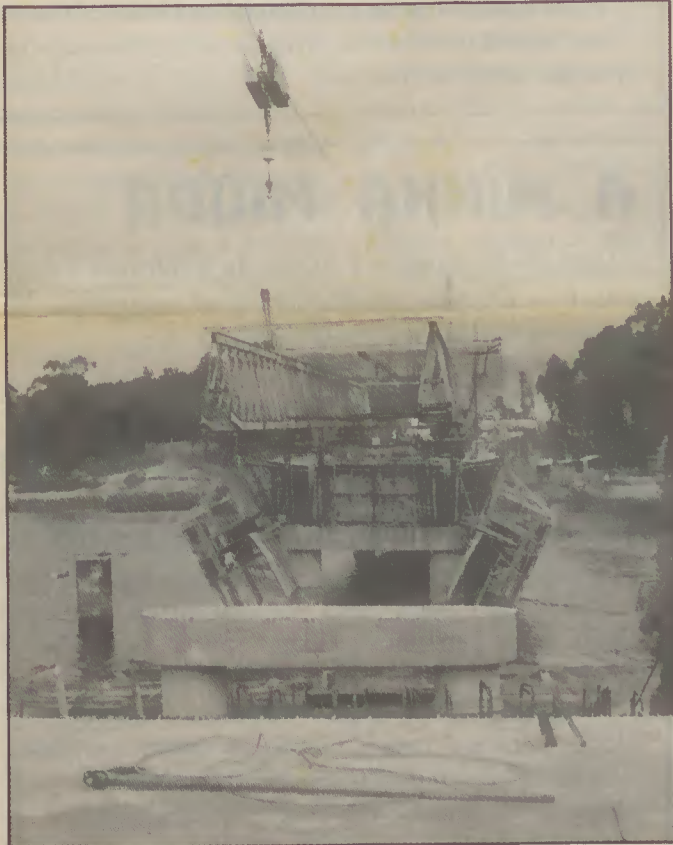


PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº43 - 22 OUTUBRO 1992

NOVA PONTE SOBRE O CÁVADO

A nova ponte sobre o rio Cávado continua a avançar a bom ritmo, estando os trabalhos a decorrer segundo o calendário previsto. Poucos metros faltam já para unir os lanços que crescem de ambas as margens do rio.



É uma obra de grande envergadura que está prevista para inicialmente ter uma pista com dois sentidos. Porém está preparada para ter, de futuro, duas pistas, aliás como todo o Itinerário Complementar 1, desde Valença ao Porto.

Porém que se passa com as restantes obras deste Itinerário no nosso concelho? Só a Ponte lá se ergue sozinha.

A resolução do estrangulamento provocado pela centenária Ponte de Fão é uma prioridade para a economia do nosso concelho e dos concelhos mais a Norte e só será ultrapassada pelo rasgar definitivo desta via.

DESPORTO

ESPOSENDE, 2 - VARZIM, 0

(Ver Desporto)

UM SONHO CONCRETIZADO...

17 DE OUTUBRO ficará indelévelmente marcado na história de Esposende.

Depois de tantas lutas inglórias, que nada frutificaram em favor do desenvolvimento marítimo desta zona, sem grandes alardes nem espaventos, eis-nos confrontados com a promissora realidade de uma Doca-Pesca e uma Marina de recreio. Foi com grande

satisfação que as muitas dezenas de esposendenses que se encontravam no Salão Nobre da Câmara Municipal, ouviram da boca do seu Presidente, em palavras simples mas incisivas, que, finalmente, o desenvolvimento marítimo do estuário do Cávado será uma realidade a curto prazo. Aliás, estas duas obras agora anunciadas são

o verdadeiro arranque que fazem parte de um ambicioso mas exequível plano de recuperação e promoção da Ribeira de Esposende, que culminará com o tão desejado arranjo da barra, ou sua alternativa.

Como afirma a Câmara Municipal, " a construção destas duas Docas, aliada ao compromisso de recuperação da Barra Cont. Pág. 3

LITORAL DE ESPOSENDE

Já se sentem os efeitos da APPLE



O Gabinete da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (A. P. P. L. E.) organismo constituído para tutelar e proteger a costa litoral do concelho de Esposende,

rações que põem em risco a segurança das próprias populações ribeirinhas, indefesas, às constantes e inevitáveis investidas do mar.

serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, uma reserva ou área protegida.

O FORUM ESPOSENDE, quis



começa já a sentir alguns efeitos na sua acção. A delicada constituição da costa portuguesa em particular a do nosso concelho, tem conhecido, ao longo dos últimos decénios, constantes agressões e alte-

Foi por ainda se estar a tempo de se corrigirem alguns malefícios que por cá surgiram, que o governo, em colaboração com a autarquia, decidiu proteger o território do nosso litoral, criando, no âmbito do

conhecer de perto a acção desenvolvida por este organismo e convidou o seu responsável Eng.º José Luís Gonçalves para um colóquio na sua sede, para dar a conhecer o trabalho desenvolvido Cont. Última Página



Líder em Portugal na indústria de matéria prima para plásticos

EDITORIAL

A má qualidade da água das redes públicas de distribuição é um dos indicadores de subdesenvolvimento. Uma das características das nações mais evoluídas é a possibilidade de abrir a torneira e poder beber água que de lá sai.

Por que é que em Esposende se tem que continuar a comprar água engarrafada ou, conforme prática que já se tornou comum, ter que ir a determinadas fontes buscar água presumivelmente de boa qualidade?

Temos bem perto de nós um rio capaz de abastecer de água o nosso concelho e os seus vizinhos. Ele é o modo de subsistência para alguns, factor de equilíbrio ambiental para todos e uma fonte quase inesgotável de água para fins domésticos e industriais.

As povoações e industrias ribeirinhas têm que ser rapidamente incentivadas e resolver o problema dos seus resíduos e os Poderes Públicos têm que ter força suficiente para que mais nenhum buraco de saída de resíduos industriais ou de redes públicas de esgotos se abra sobre o nosso rio sem antes ser devidamente tratado.

Um rio limpo faz parte do nosso equilíbrio como individuos e também como Comunidade.

Alberto Bermudes

TABELA DAS MARÉS

Hora		Altura		Hora		Altura	
	h	m	m		h	m	m
22 QUI	5	31	1.1	29 QUI	4	38	3.4
	11	49	3.3		10	47	0.6
	16	10	0.7		17	4	3.1
					23	0	0.8
23 SEX	0	24	3.2	30 SEX	5	22	3.2
	6	25	0.8		11	32	0.8
	12	41	3.4		17	49	2.8
	18	58	0.6		23	43	1.1
24 SAB	1	10	3.4	31 SAB	6	9	3.0
	7	13	0.6		12	22	1.1
	13	28	3.8		18	41	2.6
	19	41	0.4				
25 DOM	1	53	3.5	1 DOM	0	34	1.3
	7	57	0.4		7	4	2.8
	14	13	3.6		13	22	1.3
	20	22	0.4		19	43	2.5
26 SEG	2	35	3.6	2 SEG	1	39	1.4
	8	40	0.4		8	10	2.7
	14	56	3.8		14	37	1.4
	21	2	0.4		20	59	2.4
27 TER	3	16	3.6	3 TER	3	0	1.5
	9	22	0.4		9	25	2.6
	15	38	3.4		15	55	1.4
	21	40	0.5		22	15	2.5
28 QUA	3	57	3.5	4 QUA	4	18	1.5
	10	4	0.5		10	35	2.7
	16	20	3.3		16	59	1.3
	22	20	0.6		23	15	2.6

Preços do "Farol de Esposende"

Assinatura Anual
País e Estrangeiro.....1.200\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

"Farol de Esposende" Quinzenário

Redator: Celestino Dias da Costa
Colaboradores:

Pe. Dr. Adélio Torres Neiva
Altamiro A. Marques
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Armindo da Rocha Duarte
Drª. Celeste Portela
João Migueis F. da Silva
Dr. João Gonçalves da Costa
Eng. Luis Lamela

Jorge Braga
José Eduardo S. Felgueiras
Dr. Mário Leitão
Mário Morgado
Manuel António Monteiro
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Dr. Tito Evangelista e Sá
Dr. Virgínio Sá

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Conceição Carvalho
Belinho: Arq. António Veiga
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Fitolito:
ESAG - Estúdio de Artes Gráficas, lda.
Telef./Fax: 812999 - 4750 Barcelos

Impressão e Acabamento: Apulgráfica
Rua da Igreja - Telef. 982180 - Apúlia

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena -

2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e
Administração - 964836

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO CONCELHO DE ESPOSENDE

A 17 do corrente mês realizou-se a Assembleia Geral da Associação para, entre outros assuntos, aprovar o relatório de actividades e contas referente ao ano transacto e eleger novos Corpos sociais.

A lista proposta, fundamentalmente composta pelos elementos que asseguraram a gestão anterior, teve a aprovação da Assembleia.

DO BRASIL

Do nosso conterrâneo Manuel Lomba, há muitos anos residente no Brasil, recebermos extensa carta da qual extraímos:

"... e pedi para mandarem alguns (números) atrasados para acompanhar certas publicações que gostei a respeito de assuntos de anos passados e até lembrei alguns de meu conhecimento.

...
Gostaria de receber o vosso jornal Farol de Esposende... em Junho de 1993 pretendemos matar todas as saudades da nossa querida terra e abraçar muitos amigos que por aí temos.

...
De entre os objectivos do nosso jornal, o servir de ponte entre os emigrantes e a nossa terra é talvez dos mais primordiais.

FALECIMENTO



ABRAÃO DE BARROS LIMA NETO

Nesta Vila, donde era natural, faleceu no passado dia 5, Abraão de Barros Lima Neto, marítimo, de 52 anos de idade. Deixa viúva a senhora Laura da Silva Ferreira e era pai da menina Tânia Cristina, de 13 anos. Foi a sepultar no Cemitério Municipal.



ADEMAR MORGADO HIPÓLITO

Vítima de doença incurável, faleceu em S. Paulo, Brasil, onde residia, o jovem Ademar Morgado Hipólito de 35 anos.

Era casado e filho do nosso assinante Sr. Alexandrino da Vinha Hipólito e de Maria Dolores Gonçalves da Silva.

Os restos mortais do jovem Ademar, serão trasladados em data a anunciar, para jazigo de Família, em Esposende.

Às Famílias enlutadas, o Farol de Esposende apresenta sentidas condolências.

Horário das Missas em Esposende

Domingo 8 horas - Misericórdia
" 10 " - Matriz
" 12 " - Matriz
" 19 " - Matriz
Sábado 18 e 19 horas - Matriz (Inverno)
" 18,30 e 19,30 - Matriz (Verão)
Semana 8 e 18 horas - Matriz (Inverno)
Semana 8 e 19 horas - Matriz (Verão)

MINISTRO ADJUNTO MARQUES MENDES NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Está prevista a visita a Fão, no próximo Sábado, dia 24, do Sr. Ministro Adjunto Dr. Luís Marques Mendes, para inauguração do Centro Cultural daquela localidade.

Em seguida visitará a Sede do Concelho onde se inteirará das obras em curso.

A MINHA MIÚDA

Com ar de superior e mania do intellectus, entrei vitorioso naquele estabelecimento de ensino que há anos frequentei como por obrigação.

Anos atrás...

Sim, recordações da monotonia diária de um aprender forçado e, um somatório anual de lições!

Mas, para quê lembrar os tempos da minha ignorância se tudo já passou? O que importa é que voltei!

Trazia na bagagem um saber adquirido, que pretendia pôr à disposição de quem quisesse acatar o conteúdo das minhas lições. Para os alunos era o centro do saber supremo, o "Top Sapiens" do conhecimento.

Obrigados a saber singrar, eram tidos em segundo plano, adidos à inferioridade do saber. As lições sucederam-se, a minha popularidade aumentava.

Lição nº 47, dia chuvoso do mês de Dezembro.

Ao ressoar do toque aliviante da campainha, o alvoroço reinou na sala. A passo corrido todos saíram deixando na sala o "saber supremo". Calmamente saí! Já fora do bloco de aulas, deparei com aquela miúda, a mais pequenina e franzina da turma, no chão em posição aparatosa. Aproximei-me e parei! As gargalhadas instantâneas dos colegas, levaram as lágrimas ao rosto da miúda, que encharcada, entretanto se levantara!

Olhando em seu redor, em ninguém encontrou ajuda. Instintivamente, correu a abraçar-me, procurando assim uma solução imediata para o seu problema.

Nesse momento todos se calaram!

Com emoção, levei-a pela mão até ao pé do aquecedor.

O tempo passou resolvendo o problema. Distráido nas minhas meditações quase tinha esquecido o acontecimento. De repente um beijinho na face, trouxe de novo a mim o meu pensar. Olhei e vi um sorriso a afastar-se.

Sumário, lição nº 48!

Jorge Braga

ADOECEM A CERTAS HORAS

Como um simples cidadão, independentemente de ser natural de Esposende, sou, obviamente, um indivíduo interessado em todos os problemas que se relacionam com a protecção à saúde na minha terra. Não sou um técnico de saúde, não estou preparado para discutir e avaliar os riscos que podem advir de circunstâncias imprevisíveis se um acidente grave ocorrer dentro de Esposende, surpreende-me, porém, a facilidade com que se tomam algumas decisões, sem ouvir previamente, os verdadeiros interessados. Não discuto, não minimizo nem desvalorizo termos um serviço de urgência das 0 às 8 horas no Hospital de Fão. Neste ponto ficamos esclarecidos, porém, o assunto é mais complexo, já que envolve princípios e direitos que a razão não compreende, que eu, como mero assistente discordo em absoluto. As obras que se estão a realizar no Hospital de Esposende, bem necessárias e urgentes, impõem que se dimensione as verdadeiras funções e objectivos, no futuro, desta uni-

dade hospitalar. Por mero acaso, e longe de pensar nesta gravosa e injusta medida, encerrando a urgência do nosso hospital das 0 às 8 horas, tive em Agosto passado uma conversa informal e oportuna com o Dr. Torres no Centro de Saúde de Esposende. Quero aqui deixar o meu agradecimento a este médico amigo, pela forma simples, objectiva e esclarecedora como analisou o panorama da Saúde Pública no concelho de Esposende, deixando-me a certeza que é um atento conhecedor dos nossos problemas nesta matéria. Não vou utilizar agora o que me foi dito nessa troca de impressões, por pessoas interessadas na solução de um caso candente que a todos preocupa, prometo voltar a fazê-lo após uma análise mais profunda e actual desta situação. Na minha óptica os grandes problemas resolvem-se com medidas simples, quando os homens estão voltados para uma solução justa.

Prometo voltar em breve a este assunto.

Manuel António Monteiro

HORÁRIO DA REDACÇÃO
Todos os dias das 15 às 16 Horas

UM SONHO CONCRETIZADO...

(Cont. Pág. 1)

de Esposende, significa um virar de página da ligação Esposende, Rio e Mar".

O próprio Ministro do Mar, Comt. Azevedo Soares, justifica as obras da Barra como corolário do investimento feito nas duas docas que ronda mais de meio milhão de contos.

passagem do Estaleiro existente para o novo local, dentro de três ou quatro meses, a fim de ser dado início ao complexo das piscinas, a adjudicar dentro de dias.

Também para breve, está o lançamento de outra obra, que será o Parque Naturali-

ção e melhoria das condições económico-sociais da nossa população.

Nã há dúvida, que seguindo esse princípio, ainda há muito poucos dias foram auscultados os protagonistas da vida piscatória, em reunião informal, onde lhes



Depois do Protocolo assinado pelo Ministro do Mar e o Presidente da Câmara de Esposende, seguiu-se uma visita aos locais onde se irão construir as referidas obras.

No local, foi revelado em primeira mão o projecto dos novos Estaleiros Navais, que será de imediato construído na zona Sul, estimando-se a

zado na margem do Rio, nos terrenos que se situam entre o Hotel Suave-Mar e o Farol. Com esta obra, ficará concluída toda a renovação, da Marginal, até à Barra, com projectos de elevada qualidade e que se integrará nos propósitos da Autarquia tendo em vista o Turismo de qualidade, aliado à promo-

foi solicitada opinião sobre o arranjo da Barra ou sua alternativa. Desta vez com projectos bem definidos que os nossos homens do mar não tiveram dúvidas em apoiar. Algo mudou nos processos que visam o interesse colectivo e social, o que, no caso, desencadeou agrado e reconhecimento.

ALVO 10

- EXPORTAÇÃO -

ANTAS

"Nereides Martins"

DIRECÇÃO DA BANDA MANTÉM-SE E FOI APLAUDIDA

Dia 10 e Outubro, às 21 horas, na sede da Junta de Freguesia, reuniram-se directores, músicos e associados para mais uma eleição da Direcção e restantes Órgãos Sociais para gerirem

actual vem fazendo um bom trabalho, o Presidente Manuel Augusto Saleiro da Cruz, tomou a palavra e entre outras coisas disse que "A Banda teve um Presidente e morreu com

Câmara de Esposende, seriam entregues à direcção da Banda, 2.500.000\$00, esta promessa ainda não foi cumprida, por isso, o saldo, apesar da boa campanha neste verão é



o Biénio 92/94, da Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende. com sede em Antas. Pelo regulamento os candidatos não poderiam ser músicos na activa. Os candidatos teriam de aceitar exercer as funções por um prazo de dois anos e teriam de estar presentes no dia da votação. Cada candidato a presidente da direcção teria de ser proposto pelo mínimo de dez músicos. Às 21:30 horas Presidente da Assembleia Sr. Alberto Pereira Viana, abriu a sessão a seguir, foi lida a acta da última eleição. Quando se perguntou aos presentes pelos candidatos ninguém se manifestou e o silêncio foi total. Após alguns minutos de expectativa e como era de esperar, visto que a direcção

ele" e não quer que tal facto se repita. Sob os aplausos dos presentes a Direcção aceitou pela quinta vez a responsabilidade de gerir os destinos desta Associação que tem como Presidente, Manuel Saleiro da Cruz, Vice-Presidente Albino Laranjeira, Secretários: Sá Vieira e Anselmo Viana, Tesoureiro Alberto Meira Ramos, Presidente da Assembleia Alberto Pereira Viana, Presidente do Conselho Fiscal Manuel António. Na oportunidade foram apresentadas as contas relativas ao exercício 1991/1992. O orçamento da época passada foi elaborado e baseado numa promessa de S. E. C. Secretaria de Estado e da Cultura que através da

de 1.883.000\$00, saldo negativo. Antes de encerrar os trabalhos da noite, o Presidente disse querer ver outras pessoas na direcção e pediu mais uma vez a colaboração dos mais capazes no sentido de se esforçarem e ensinarem música aos mais jovens. "Não há dinheiro para manter os alunos numa academia de música". Pediu também que se continuasse um trabalho sério, boa apresentação e disciplina. Esta direcção manter-se-á até ao final de 1994 e grande novidade: A Banda de Antas acaba de gravar, pela primeira vez na sua história, o lançamento da cassete está previsto para o próximo mês. Na batuta continua o admirável Maestro Cequeira.

FÃO

NÓTULAS FANENSES

Junta de Freguesia. Quando um edifício condigno ?

Parece, segundo consta, que está a Câmara Municipal a estudar a possibilidade de transferir para as Juntas de Freguesia algumas, bem poucas, das suas competências, porque não podem continuar a desempenhar o papel passivo que hoje lhes é atribuído.-

Terão que ter mais amplas competências, mais ampla autonomia que lhes permita, por motu próprio, levar a efeito as aspirações das respectivas populações, sem necessidade de andar a "mendigar" junto da Câmara, como hoje acontece.-

Não podem continuar apenas atidas à atribuição das pequenas parcelas das receitas do F. E. F. - Fundo de Equilíbrio Financeiro -, pois pouco ou nada poderão fazer. A nossa Junta, por exemplo, receberá do F. E. F. cerca de 900 contos, verba que mal chegaria para pagar aos respectivos membros as suas gratificações legais, se aqueles, desde o início do seu mandato, não tivessem prescindido de delas se pagar. Além desta verba, poucas ou nenhuma serão as outras; mais uma ou duas centenas de contos? E o que se faz hoje com 1.200 ou 1.300 contos? Apenas cobrir pequenas necessidades, aqui ou ali, que é o que a Junta faz, pois mais não poderá fazer.-

Isto, porém, não poderá continuar e nesse sentido se está a trabalhar afinadamente, pois as Juntas de Freguesia terão de ser chamadas a desempenhar um papel mais preponderante e de mais amplas competências administrativa e financeira, a que, por direito, têm jus.-

Obrigarão estas mais amplas competências a uma mais complexa reestruturação dos serviços internos das Juntas, o que não, quanto à nossa Junta de Freguesia, se coadunará com o pequeno cubículo em que se encontra instalada. Há, portanto, que ir pensando num edifício mais condigno, mais capaz de albergar os futuros serviços da Junta!

E JÁ AGORA ...

E já agora o que se passa com aquela dependência do prédio da Avenida Visconde de S, Janeiro, ao Bom Jesus, que se dizia que era para a Junta de Freguesia? Não é que possa servir para a instalação da Junta - mal por mal, antes onde está, pois é mais central -, mas sempre poderia ser uma fonte de receita, para o Orçamento da Junta.-

Jim Hervin

Para ser maior e melhor "Farol de Esposende" precisa de 2.500 assinantes. Anuncie; faça já a sua assinatura por apenas 1.200\$00 anuais

Jornal " O Farol de Esposende "nº 43 de 22 de Outubro de 1992

Notariado Português Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 9 de Outubro do ano corrente, exarada a fls. 66, vº, e seguintes, do livro nº. 56 - C, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual, VALENTINA GONÇALVES, viúva, natural da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residente no lugar do Feital, declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, no sitio da Bouça Nova, na freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de mil metros quadrados a confrontar do norte e poente com Caminho, do sul com Domingos Torres e do nascente Clara Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da Justificante sob o artigo 3017, com valor patrimonial de oito mil cento e

noventa e seis escudos e a que atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título presta estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, nove de Outubro de mil novecentos e noventa e dois.

A 1ªAjudante,

a) Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

HISTÓRIA DO SOCAIRINHO IV

*São João foi ver as moças
Nas escadinhas do coro
As moças deram com ele
Espenicaram-no todo*

- Cala-te, rapaz!... Tá quieto, morcão... olha que vou dizer ao teu pai...

E toca a distribuir... dois "cros" aqui, três "cros" ali e mais dois "cros" acolá. Depois chegou a Dona Emilinha do Hospital, com as suas esquisitices de beata e "santinha de pau carunchento" (...Senhor António...isto, Senhor António...aquilo. Olhe que aquela vélinha está-se a apagar... olhe a vélinha que pega fogo ao hábito da Nossa Senhora da Conceição!... Olhe que as espadas de Nossa Senhora das Dores não estão bem espetadas... Olhe que o resplendor do nosso Padre Santo Antoninho está torto!...)

Isto era demais para o Ti' Piriri. Decididamente o dia começara-lhe mal. P'ra cúmulo do azar, nem pôde matar o bicho, pois tinha acabado o vinho das missas. Com toda estas arrelições, ficara-lhe o pescoço ainda mais empenado e a cabeça guinava mais quinze graus a sudoeste.

Terminadas as obrigações de sacristão encartado, com o toque das Avé-Marias, Ti' Piriri comeu o caldo e lá partiu, cana-da-india ao

ombro, para o cais do Bilhano, junto à barra. Já lá estavam os do costume: o Sangiz, o Muxaxo, o Bidú, o Manel Pichel, o Pézinho, o Alvaro Li e mais uns quantos cujos nomes seria fastidioso enumerar. (Os ratos de biblioteca podem consultá-los nas "Histórias do Socairinho"). Era "ponta d'auga" e o rio reluzia como prata, tantos eram os cardumes ali mesmo à tona. Aquilo era "tiriqueda": cada lançamento garantia duas pintas; tantas quantos os anzóis.

O Ti' Piriri apressou-se a assestar as baterias, que é como quem diz, iscar os anzóis e lançar a linha à água. Entretanto olha de esguelha para a ceira, desconfiando que aquilo iria ser pequeno demais para tanto peixe! Os parceiros de ambos os lados era um ver-se-te-avias... o peixe era "com' ó lodo"! O tempo ia passando e o Ti' Piriri... nada. "querem ver que o raio da isca se soltou?" pensou ele com os seus botões. Toca a içar a linha; mas não! As duas minhocas lá estavam todas refasteladas bem seguras ao anzol comprazendo-se na banhoca! Entretanto a faina dos outros continuava ...



Quem é o responsável pelos acidentes causados pela deficiente sinalização na marginal? - De noite os obstáculos são quase invisíveis.

lançamento feito, anzóis na água... pintas no papo! Era um Deus nos acuda. "Ah! sorte maldita! Então Deus Nosso Senhor só dá o peixe a estes vagabundos que nem à missa vão?" pensava isto, enrolando mais um cigarro. E as horas iam passando...

- Eh, Ti' Antone! Hoje é que é encher a mula!... se a sua "auga" benta fosse desta, por cada benzedura era um congro! Foi a gota que fez transbordar o copo. Invejoso como as cabras, o Ti' Piriri não aguentou o dichote e daí... mete a cana ao joelho e zás... com um estalido seco, de uma fez duas que atirou ao rio!

- Isto é p'ra não ta partir nas costas, seu vagabundo!

Mas os azares do Ti' Piriri ainda não tinham acabado!

Não sei que praga lhe havi-

am rogado naquele dia pois a procissão ainda ia no adro!

Chegado a casa, já depois das Trindades (o livro "Histórias do Socairinho" tem um grande borrão de tinta sobre o nome da pessoa que nesse dia tocou as Trindades), a Ti' Maria estava a recolher a criação (bi...bi...bi...), mas o raio do galo - lá porque se sentisse na maioria ou porque tivesse metido requerimento de alforria - nanja de entrar na capoeira.

- Antone! Enxota daí o galo; esse raio parece que tem o diabo no corpo! Aí o Ti' Antone, que - como o leitor sabe - já vinha com os fígados a ferver, não esteve com meias medidas. Agarra o primeiro pau que encontra à mão e, qual investida de cristão em hostes moiras, atirou uma paulada tal que o

pobre do galo ficou com a cabeça pendurada.

- Ai, o meu galinho! Ai este desgraçado, este excomungado que me matou o meu rico galo. Tamém não o vais comer, meu desgraçado, que o vou botar ao rio.

Repare o leitor na ironia do destino e nas contradições da vida:

Aquela "vagabundage" que não punha os pés na igreja, encheu-se de peixe!

O Ti' Piriri, que lá passava os dias e aturava todo o beatério da vila, peixe... nem cheirá-lo!

Para cúmulo do azar, era a própria mulher que lhe chamava "excomungado".

Ele há, na verdade, dias em que um (sa)cristão não pode sair de casa...

A. Bento Norte

N. R. :- Repetimos hoje a publicação de "Histórias do Socairinho IV" devido a algumas incorrecções saídas no texto. Do facto apresentamos desculpas ao autor e leitores.

FORUM ESPOSENDENSE

ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 16º, N.ºs 1) e 2), do regulamento interno desta associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 7 de Novembro, pelas 20:30 horas, na sede deste Forum, à Rua Barão de Esposende, 35 -1º, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 1993-1995, em cumprimento do estipulado no Art.6º dos estatutos.

- Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 1993.

- Nomeação de comissão para revisão de estatutos e regulamento interno.

A Assembleia Geral funcionará conforme o previsto nos n.ºs 1) e 2) do Art. 17º do regulamento interno.

Esposende e Sede do FORUM ESPOSENDENSE, aoa 19 de Outubro de 1992.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Migueis Ferreira da Silva

Empresa sólida e dinâmica, desta zona, admite para a área administrativa funcionário(a) com as seguintes condições:

- Capacidade de assumir responsabilidade.
- Idade inferior a 30 anos.
- Serviço militar cumprido.

Condições preferenciais:

- Experiência no sector da Importação e Exportação.
- Conhecimentos de Inglês e Francês.
- Habilitações literárias de nível igual ou superior ao 12º ano.

Remuneração compatível com a função.

Resposta a este jornal ao nº 100

Jornal " O Farol de Esposende "nº 43 de 22 de Outubro de 1992

Notariado Português**Cartório Notarial de Esposende
CERTIFICADO**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 1-D, de folhas sete e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual, FERNANDO DE MATOS NEVES e mulher MARIA DE LURDES DE PASSOS NETO DE FARIA, casados sob regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Palmeira, deste concelho e nela residentes no lugar de Eira de Ana, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura com videiras em ramadas, no sítio do Eirado, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, com a área de três mil quatrocentos e noventa metros quadrados a confrontar do norte Porfírio Pereira Teixeira e outros, do sul Angelina da Silva Carvalho e outro, do nascente Fernando de Matos Neves e do poente com Fernando Neves Neto, inscrito na matriz predial respectiva em nome do Justificante marido sob o artigo 982, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com valor patrimonial de trinta e cinco mil quinhentos e quarenta e oito escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Outubro de mil novecentos e noventa e dois.

A 1ª Ajudante,

a) Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

CONTA: Conferida e registada sob o nº 4689

Jornal " O Farol de Esposende "nº 43 de 22 de Outubro de 1992

Notariado Português**Cartório Notarial de Esposende
CERTIFICADO**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 1-D, de folhas nove e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual, JACINTO CARQUEIJÓ CAPITÃO e mulher MARIA DA SAÚDE DE ABREU CAPITÃO, casados sob regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhas, deste concelho e nela residentes no lugar de Rio de Moinhos, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, pomar e videiras em ramadas, no sítio do Machial, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, com a área de mil e cem metros quadrados a confrontar do norte António Gonçalves de Abreu e outro, do sul Bernardino Alves Lima, do nascente José Martins Capitão e do poente com caminho, inscrito na matriz respectiva em nome do Justificante marido sob o artigo 78, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com valor patrimonial de mil seiscentos e vinte e três escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos seis de Outubro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONTA: Conferida e registada sob o nº 4721

Jornal " O Farol de Esposende "nº 43 de 22 de Outubro de 1992

Notariado Português**Secretaria Notarial de Vila do Conde
Primeiro Cartório
CERTIFICADO**

A cargo do Lic. João Evangelista Fernandes

CERTIFICO que, por escritura desta data, exarada de folhas dezassete, verso, a folhas dezanove, do livro de notas para escrituras deste Cartório, número duzentos e vinte e seis-B, ANTÓNIO PASSOS DE CARVALHO e mulher MARIA IRENE COSTA DA SILVA, casados sob regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Cónego, número 56, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, de onde são naturais, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano destinado à habitação, com a área coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e quintal com cento e vinte e nove metros quadrados, sito na Rua do Cónego, da referida freguesia de Apúlia, a confrontar do norte com António Belchior e Zacarias Moreira de Carvalho, do sul com caminho de servidão, Zacarias Moreira de Carvalho e o próprio, do nascente com Rua do Cónego e do poente com terreno público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito, em nome do primeiro outorgante marido, no artigo 1564, da respectiva matriz predial, com valor tributável de cento e sessenta e cinco mil oitocentos e oitenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, porém, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse do dito prédio, o qual adquiriram por compra feita verbalmente a Bernardino Gonçalves do Paço no ano de mil novecentos e sessenta;

Que, não obstante isso, têm usufruído o mencionado prédio gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando as respectivas contribuições com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto por um lapso de tempo superior a trinta anos;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o aludido prédio por usucapião, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, afirmando eles, primeiros outorgantes, que são os donos e legítimos possuidores do dito prédio, com exclusão de outrém.

Vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Vila do Conde, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e noventa e dois.

A 1ª Ajudante,

a) Maria Alice Azevedo Silva Lage

CONTA: Conferida e registada sob o nº 667

JORNAIS E PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Vianense	Viana do Castelo
Minho	Braga
Falcão do Minho	Viana do Castelo
O Forjanense	Forjães
O Caminhense	Caminha
Nascer de Novo	Esposende
Opinião Pública	Famalicão
Gazeta de Felgueiras	Felgueiras
Correio da Junqueira	Vila do Conde
Jornal Sto. Tirso	Sto. Tirso
Correio de Gaia	Gaia
Tribuna de Lanhoso	Póvoa Lanhoso
Jornal de Barcelos	Barcelos

- Os nossos maiores agradecimentos -

**FAÇA DO SEU AMIGO, NOSSO AMIGO TAMBÉM !
FAÇA DELE UM ASSINANTE DO JORNAL FAROL DE ESPOSENDE !**

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

ANTAS FUTEBOL

"Nereides Martins"

A temporada 92/93 começou favorável ao Antas Futebol Clube se considerarmos que em dois jogos somou três pontos e o mais importante, nos encontros com o Realense e o Tibães, a equipa orientada por Capucho apresentou-se bem melhor que os seus adversários.

Domingo, dia 1 de Outubro, manhã e sol, público razoável entraram em campo para disputar a segunda rodada do Campeonato Distrital da Primeira Divisão de Braga, Antas Futebol Clube e a Associação Desportiva de Tibães. Nos primeiros minutos podemos observar um equilíbrio de ambas as partes, mas o Antas jogando em casa, aos poucos foi tomando conta das acções e aos sete minutos, Vita, chutou forte à baliza guarnecida por Faria. A partir daí o jogo foi favorável ao Antas mas o Tibães, boa equipa no contra ataque rápido levou perigo à baliza de Pinheiro.

O resultado da partida foi estabelecido aos 25 minutos, do primeiro tempo. Uma falta em cima da meia lua sofrida pelo atacante João Paulo do Antas, na batida por Flávio, um potente arremesso, a bola bateu num defensor da equipa contrária e entrou no canto esquerdo da baliza guarnecida por Faria.

Com um a zero a seu favor, o Antas incentivado pela sua claque passou a tocar bem a bola e era a equipe que mais procurava as jogadas de ataque. O Tibães vendeu caro a derrota e aos 34 minutos desperdiçou a grande oportunidade de empatar o jogo. Neste lance temos de realçar a grande intervenção do guarda-redes Pinheiro.

No segundo tempo, as coisas não se modificaram e podemos assistir um bom jogo de futebol porque as duas equipas jogaram aberto e procuraram sempre os flancos, para as jogadas de perigo. Se tivéssemos que reprovar diríamos que o jogo aéreo, em certas jogadas, não agrada a ninguém.

O Antas entrou em campo e venceu o Tibães por um a zero, com a seguinte constituição: Pinheiro, Pedro e Manaca; Eurico, Vuta e Ferreira; Flávio; Chila, João Paulo, Caleiro e Rabazolas. O único golo da partida foi assinalado por Flávio, aos 25 minutos do primeiro tempo.

No próximo domingo o Antas desloca-se a Gondofelos para enfrentar a equipe local.

PALMEIRA

"MONTERROSO"

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 3 de Outubro em Esposende e quando se dirigia para a Avenida Valentim Ribeiro, foi colhido violentamente por uma viatura ligeira automóvel o nosso conterrâneo e sexagenário Sr. Artur da Silva, casado, do lugar do Barral, o qual sofreu entre várias escoriações, fractura das duas pernas e ainda dum braço, pelo que teve de ser socorrido e internado no hospital de Barcelos, onde segue tratamentos. Rápidas melhoras lhe desejamos.

VAGA DE ASSALTOS

Pela calada da noite, alguns estabelecimentos da nossa freguesia têm sido visitados por "clientes indesejáveis" no sentido de busca de valores. Surpreende estas atitudes, atendendo que a nossa freguesia é uma terra pacata e onde normalmente situações destas são pouco frequentes. Lamenta-se que esses assaltos de quando em vez surjam e ponham a população em sobressalto.

Desta vez o visado foi o Talho Santo António, no lugar de Eiradana, de onde levaram mercadoria e algum dinheiro. O meio usado foi o arrombamento.

NOVO ASSINANTE

Aderiu à assinatura do jornal "Farol de Esposende", que liquidou com 1.500\$00, o nosso preclaro amigo e conterrâneo Senhor António Boaventura e Silva, residente em Valadares e funcionário do Banco de Portugal na cidade do Porto.

Gratos pela deferência.

PERIGO À ESPREITA

No Caminho Municipal 1.018, no lugar da Igreja, há uma derrocada de estrada com mais de dois metros de precipício, na bermá contra a propriedade do Sr. Firmino Garrido, assinalada apenas por umas fitas vermelhas e à espera que aconteça o pior.

Esse boqueirão, sem qualquer outra sinalização e sem qualquer protecção, aguarda de dia e de noite, já há tempos, que surja a primeira vítima a lamentar o desleixe para depois então sim ser mandado reparar!

Segundo informações esta derrocada de parede e aluimento de terras deve-se à subtracção das pedras base do alicerce do muro suporte. Continuar assim por mais tempo será correr risco.

FUTEBOL

Lege, 3 - Est. Faro, 5

Est. Faro, 2 - Tebosa, 1

Começou o Distrital de Braga no qual a nossa equipa de futebol participa, no Regional da II Divisão, que começou auspiciosamente a ganhar fora e em casa nas duas jornadas iniciais. É evidente que ainda estamos no início do campeonato, mas parece que o Estrelas de Faro está a ter um início de campeonato bem aproveitado, pelo que vamos aguardar pelo desenrolar das futuras jornadas.

Próxima jornada: Estrelas de Faro - Negreiros. Boa sorte e que ganhe o melhor.

EM JUNIORES

Est. de Faro, 0 - Briteiros, 4

Serzedelo, 1 - Est. de Faro, 1

Est. de Faro, 1 - Vieira, 2

MARINHAS

"Rosa Coutinho"

TOPONÍMIA:

É agora mais fácil conhecer a localização dos habitantes e das instituições de Marinhas. Para tal, foram afixadas placas, em granito, com os nomes das ruas, estradas e largos desta freguesia. A Junta de Freguesia fez chegar a todas as famílias uma folha com a distribuição e os nomes com que ficam a ser identificados os diversos locais desta localidade.

APÚLIA

"Conceição Carvalho"

CONDIÇÕES DOS PESCADORES ARTESANAIS DE APÚLIA

Os pescadores artesanais de Apúlia confrontam-se diariamente com inúmeras e diversas dificuldades a nível de infraestruturas. É frequente baterem com os barcos em pedras que se encontram à saída do mar na "Praia de Couve", e fazerem até buracos nesses barcos e nos motores. Por vezes magoam-se e alguns ferimentos levam até a certos cuidados médicos especiais como é o caso de entorces e ruptura de ligamentos.

O Trabalho destes pescadores já é suficiente duro, por ser totalmente artesanal, não é de todo necessário que, depois de cansados a alar os aparelhos, em terra, sopram semelhantes desconfortos.

Na opinião de alguns entrevistados não era difícil encontrar uma solução para estes problemas, bastava partir um pouco de pedra no "furado", afixar o alador de barcos neste lugar e o problema estava resolvido. Mas a falta de empenho de alguns e o desinteresse de outros leva a que ainda se trabalhe como há 50 anos da Vila da Apúlia.

GUIAS EM SEVILHA NA EXPO' 92

De 1 a 5 de Outubro, 25 Guias de todo o país (a maior parte da região de Braga, e 1 de Apúlia) visitaram Sevilha e a Expo' 92.

Como não poderia deixar de ser chegaram maravilhosos com a Exposição Universal visto ser extraordinária de criatividade, beleza e coroada de alta tecnologia.

Às Guias visitantes foi impossível visitar o pavilhão Português e outros por se encontrarem com "bichas" de 2 mil a 3 mil pessoas.

Como é costume neste movimento o custo desta viagem, estadia e visitas, foi mínimo, o que ajuda as jovens a conhecerem o mundo mesmo sem possibilidades económicas.

Parabéns a todas as Guias, algumas já tinham ido à Madeira e agora estiveram em Sevilha. Grandes viagens para tão jovens raparigas.

QUADRA DE JORGE BRAGA

Detesto as pessoas que riem sem graça,
e dizem obrigado sem ter de quê.

Andam a vender a amizade na praça

A quem lhes olha a cara e o coração não vê.

Ensine o seu filho a atravessar a rua nas
passadeiras para peões.

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

DADINHO E VAREIRA

Armindo Duarte

Esposende acordara quando os primeiros raios de sol a banharam por completo, depois de percorrerem todo o vale que a antecede.

Varrido que foi de lés a lés todo o casario, foram deleitar-se em gracioso bailado sobre as águas do donairoso Cávado que, preguiçosamente, deslisava ao encontro desse grande Oceano, causa da sua existência.

A manhã apresentava-se cheia de sol e luz.

Toda a terra respirava e entoava Hossanas ao Criador!

O mulherio dirigia-se apressadamente para a ponta do cais, onde iria lavar as fracas roupas dos seus homens e os trapos que cobririam os corpos nus dos seus filhos.

Mais abaixo os estaleiros, onde se iniciava mais um dia que, como de costume, seria de trabalho activo e constante. Na "carreira", o esqueleto do que iria ser mais um navio de três mastros.

Homens curvados sobre o dorso, onde o sol já batia com certa intensidade, encavalitados em grosso e enorme pau, apoiado em dois cruzados com a forma de tesoura, iam serrando a madeira para as cavernas do grande barco.

O cheiro a breu inundava todo o recinto dos estaleiros onde aquelas dezenas de homens iam, com o seu trabalho, procurando dar corpo aos navios que, sulcando os Oceanos, levariam bem longe o nome de Esposende.

Era, e é, Esposende, cortada no sentido Nascente/Poente e em toda a sua largura, devendo, na época em que foram abertas as ruas que assim a cortaram, ficar sensivelmente dividida a meio, o que originava que se perencesse ao "norte" ou ao "sul".

Na escola, a garotada, a que não era estranha aquela separação, protegia-se mutuamente.

Acabadas as aulas, sacola no chão, vai de começar jogo de futebol "norte/sul", em plena ribeira.

Já nenhum dos rapazes estava sossegado na aula quando nos intervalos, e tal qual toque de corneta, corria de boca em boca e em surdina a frase: "hoje há guerra"!

Chegados à ribeira, normalmente o campo da batalha, formavam-se as distâncias entre os dois exércitos, situando-se nas primeiras filas os atiradores, que eram os mais fortes, mais destros e de melhor pontaria. Os mais fracos e os mais pequenos situavam-se à retaguarda daqueles, tendo no entanto também tarefas importantes tais como, serem leitos no apanhar das pedras - de modo a alimentar continuamente os atiradores - e no acudir ao feridos.

Iniciada a "guerra", só era interrompida quando o número de cabeças rachadas era já elevado - o que levava à desistência de um dos exércitos através de fuga maciça com o inimigo atrás a apedrejá-lo -, ou quando algum dos grandes (homens) até ali impávido assistente e interessado no desfecho, resolvia interfevir. Acontecia por vezes serem as mulheres as causadoras da interrupção.

Daquele modo se estabeleciam as tréguas que, normalmente, duravam algum tempo.

Entretanto ia-se ruminando na vingança e acertando novas estratégias.

Acontecia que os do "norte" mais numerosos e considerados mais fortes - ali se situava a maio-

ria da classe pescatória que embora de pior passado era mais desenvolvida e atrevida por afeita já aos remos no rio e na "pancada" do mar -, feitas as contas somavam mais vitórias, o que trazia os do "sul" na mó de baixo.

Até que surge o "Dadinho", rapaz do "sul" que, embora em idade escolar, perdia mais o seu tempo no rio e mar, por oriundo de pescadores.

"Dadinho", demasiado desenvolvido para a sua idade, logo se arvorou em líder dos do "sul" sem quaisquer consultas, mas com o apoio de todos porque nenhum dos rapazes ousava contrariá-lo, ou disputar-lhe o lugar.

Por intermédio de "Dadinho" se interromperam as tréguas.

"Dadinho", possante, rápido e certo no atirar das pedras, fazia miséria entre os do "norte", levando bastantes vitórias para o "sul". Era o delírio e "Dadinho" andava nas bocas da rapaziada, todos o invejando por não disporem da sua força, rapidez e pontaria. Assim "Dadinho" se foi tornando no líder incontestado das hostes sulistas, não admitindo veleidades a quem quer que fôsse.

Com o decorrer do tempo, "Dadinho" ia-se manifestando mau, prepotente e inamistoso, pelo que começou a ser tão odiado, quanto admirado e estimado de princípio fôra.

Mas o líder sulista sabia como dominar as suas tropas quando se apercebia de possíveis insurreições, nunca lhe passando pela cabeça de que lhe poderia surgir adversário perigoso, nem tal admitia.

Mas havia, e disposto a acabar com aquela tirania.

Era seu irmão. Embora mais fraco, mais tímido (fugia sempre que podia das "guerras"), amarelento (como aprendiz de alfaiate que era não apanhava o sol de que tão necessitava e que "Dadinho" bebia intensamente), "Vareira", assim era a sua alcunha, cogitava nas horas vagas e por casa de Mestre Cândido funileiro, acabar com as "guerras" e com a supremacia despótica de seu irmão sobre a rapaziada.

Aquilo não era para ele, entendendo que não era com "guerras" que o mundo viveria fraternalmente e de mãos dadas, quanto mais a rapaziada da sua terra.

Inculto e boçal, sabia contudo dar valor aos germes da compreensão e amizade que devia imperar entre os seres humanos, germes que existiam dentro do seu ser. Aliás, era também a opinião de Mestre Cândido, homem dado à boa paz.

E um dia surgiu a novidade que fêz sorrir seu irmão "Dadinho".

O "Vareira" anunciava ao mundo da rapaziada do "sul" a criação dos "bombeiros".

"Dadinho" riu-se a bandeiras despegadas. Podia lá ser os seus soldados abandoná-lo e passarem a andar às brincadeiras de esquerda volver, marche, machadinhas à cinta, subir e descer escadas - autêntica brincadeira de meninos criados a leite e bolos?!

Mas podia ser mesmo. E foi!

A rapaziada entusiasmada com o novo brinquedo que lhe era oferecido, não quis saber mais de "guerras" e do "Dadinho" e vai de acorrer a alistar-se nos "Bombeiros" e para o

oficina de Mestre Cândido que lhes cortava bocados de folha em forma de cabeça de machado que depois espetavam em paus e prendiam aos cintos, todos vaidosos.

Mestre Cândido, contra os ralhos da Tia Palmira, sua cara metade e quem tinha obrigação de lhe apresentar o presigo na mesa, lá ia aturando a "canalhada", como dizia, com prejuízo da sua vida, pois enquanto aturava a "canalhada" nada fazia que lhe rendesse uns tostões, tão necessários à sua subsistência.

Sentia-se pago e satisfeito com as modificações que se iam operando naquelas cabeças pequenas, que de intuítos bélicos e guerreiros se transformavam em ordeiros e bem comportados e com uma amizade mais sã e mais forte por reunida num ideal mais elevado do que o da "guerra", semente de desentendimento e ódios entre a rapaziada. "Vareira", como homem da ideia arvorou-se em comandante do novo exército - mas desta vez pacífico - sem quaisquer consultas, como seu irmão, mas como ele também não contestado.

Mas "Vareira", passado o período de exercícios e aprendizagem e com a malta "pronta", pôs o lugar à disposição de quem o desejasse. Por unanimidade, foi mantido no lugar.

E "Dadinho", destroçado que viu o seu exército, destroçado por uma coisa sem pés nem cabeça como dizia, desiludido, abandonou os do "sul" passando a conviver com os do "norte", onde se impôs a todos, passando assim de novo a líder. Só que agora a liderança que procurou naquelas paragens não tinha qualquer interesse, pois já não havia "guerras" nem outras brincadeiras onde imperasse a violência.

Mais tarde rumou para os Brasis, onde se lhe juntou seu irmão "Vareira" que lhe tinha acabado com as grandezas de líder guerreiro e modificado a rapaziada do seu "sul".

OBS. Este arremedo de conto - verdadeiro no seu conteúdo - foi já publicado no jornal "O Novo Fangeiro" em 1987 (10/9). Porque se pensa que "Farol de Esposende" passará a ser um repositório de factos e coisas vividas na nossa terra, nas quais "Dadinho e Vareira" tem, a nosso ver, pleno cabimento, daí a sua publicação neste quinzenário.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06

4740 Esposende

HISTÓRIAS AO RELENTO

Numa conhecida Rua da Ribeira esposendense, há um bom par de anos atrás, assisti a esta cena:

- Manéeeee-le, ó Manéeeee-li....

Anda cá, perdido. Ladrão!!!

-Qu'ê que você quer, sua bruxa!?

Ladrão, que me roubastes os cinco mérreis, qu'eram pró bacalhau prá noite...

A Ti Catarina da Montenegro, ia a passar, e incomodada, com o estridente grito e respectiva resposta, invectivou o jovem e sentenciou:

-Olha lá, meu malcriadão..., isso são nomes que se "chame" a uma mãe???

-Cale-se aí, sua borrachona!. O qu'ê que você tem a ver com isso?

E a Tia Catarina só conseguiu quase em surdina retorquir:

-Se fosses meu filho, dava-te uma coça que te punha a "nócofes"...

E o rapaz, atrapalhado, e querendo justificar a ofensa maternal, explodiu:

-Então ela não é bruxa? Não?

Atão, com'ê qu' ela adivinhou qu' eu que roubei?!!!

J.F.

QUINZENA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO ENTRE DOURO E MINHO

O Ministério da Agricultura e as Entidades pertencentes ao programa Aldeia (AGROS, UCANORTE, CREDINORTE, VERCOOP, LACTICOOP, PROLEITE, FANORTE, AJAP E PARQUE NACIONAL DA PENEDA DO GERÊS) estão a organizar a **Quinzena de Desenvolvimento Rural do Entre Douro e Minho**, que terá lugar na região durante o mês de Novembro.

Esta iniciativa vai desenvolver-se em nove locais diferentes em toda a região do Entre Douro e Minho, e pretende debater localmente as questões que será o tema principal das Jornadas Finais do programa ALDEIA / 92 que terão lugar em Janeiro do próximo ano.

Este conjunto de acções vai envolver todos os agentes ligados à agricultura. A apresentação pública deste programa terá lugar pelas **10h30 do dia 22 de Outubro** na Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho.

MELOMANIA - I

BETHOVEN 1770-1827

Indiscutivelmente, o grande mestre da música Bethoven, foi um dos maiores compositores do século XVIII, e de sempre!

A suas sonatas para piano, os concertos para piano e orquestra, a suas sinfonias, são de uma beleza, que qualquer mortal minimamente sensível, não pode ficar indiferente.

Não é necessário ser-se intelectual para se gostar de Bethoven, aliás, os que se dizem intelectuais, na maioria das vezes, nada entendem sobre o assunto em questão.

A música vive-se, sente-se; o que se explica, para os ouvidos pouco importa, ou nada!

A música para este homem, não só era um refúgio como que uma necessidade, sem compôr, a vida de Bethoven não teria sentido.

O seu espírito criativo não tinha limites nem fronteiras, compondo sob as mais variadas formas. Amante da vida, sentia-se no entanto revoltado com o destino que esta lhe havia traçado (se é que assim é) ao ter de lidar com uma surdez durante anos.

Impressionante, como este grande Mestre, compõe completamente surdo um dos maiores "monumentos" da música - A Nona Sinfonia - "ouvindo" unicamente na mente as notas desta obra.

O Hino da Alegria, talvez a parte de maior beleza da peça, eleva-nos a um estado espiritual, de difícil explicação, com um temperamento difícil, tinha no entanto momentos em que era afável e meigo para com os outros, em particular as crianças.

Os seus improvisos ao

piano, terminavam em grandes partituras.

Quando numa noite, algures numa rua de Viena, ouviu umas notas de timbre pianístico, parou e, ao olhar para uma janela, viu uma menina quase cega tocando o teclado do piano. Comovendo-se, bateu à porta e entrou, pegando de imediato naquela criança, sentando-a no colo. Começou a improvisar ao piano. Quando acabou, já a vela que iluminava a pequena sala, acabara, entrava pela janela somente a claridade da lua.

Foi assim, como que numa história contada pelo avô ao neto, junto à lareira, nasceu a sonata N° 14 - "Clair de la Lune", vulgarmente conhecida pela sonata ao luar!

Mário Carneiro Patusco

Jornal "O Farol de Esposende" n° 43 de 22 de Outubro de 1992

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 12 de Outubro do ano corrente, exarada a fls. 68, v°, e seguintes, do livro n°. 56 - C, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual, MANUEL GONÇALVES FERREIRA MORGADO e mulher ROSA FERNANDES PEREIRA, casados sob regime da comunhão geral, residentes habitualmente em Buenos Aires, Argentina, e acidentalmente na freguesia de Gandra, deste concelho, donde são naturais, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de cultura, no sitio da Agra do Rego, na freguesia de Gandra, deste concelho, com a área de oitocentos e dez metros quadrados a confrontar do norte Manuel de Barros dos Santos Portelado, do sul e poente Maria do Sameiro P. P. Ferreira e do nascente Maria de Jesus Portela de Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da Justificante mulher sob o artigo 599, com valor patrimonial de três mil quatrocentos e setenta e quatro escudos e a que atribuem o valor de NOVENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, treze de Outubro de mil novecentos e noventa e dois.

A 1ª Ajudante,

a) Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

CONTA: Conferida e registada sob o n° 4839

Jornal "O Farol de Esposende" n° 43 de 22 de Outubro de 1992

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número I-D, de folhas dez e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual, ANTONIO RIBEIRO FERREIRA e mulher MARIA ALEXANDRINA HIPÓLITO DE MIRANDA, casados sob regime da comunhão geral, ele natural da vila de Fão, e ela da freguesia de Apúlia, ambas deste concelho e residentes no lugar dos Lirios, na indicada vila de Fão, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de horta e videiras em ramadas, sito em Eirado, na vila de Fão, deste concelho, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados a confrontar do norte e nascente, Maria La Salette Guimarães Pires, do sul António Ribeiro Ferreira e outro e do poente com Manuel Alves Ferreira, inscrito na matriz respectiva em nome do Justificante marido sob o artigo 759, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com valor patrimonial de quarenta mil seiscentos e sessenta e quatro escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos sete de Outubro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONTA: Conferida e registada sob o n° 4741

- PÁGINA DESPORTIVA -

Dr. António Nogueira

FUTEBOL CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

A. D. E. VENCEU, CATEGORICAMENTE, O VARZIM

Esposende, 2 - Varzim, 0

Numa bela tarde de Outono, com o campo Padre Sá Pereira bem emoldurado de público, a equipa do A. D. E. derrotou, sem margem para dúvidas, a formação do Varzim, num jogo rijamente disputado e por um resultado certo face ao que ambas as equipas produziram.

Na primeira parte as jogadas de perigo não abundaram, tendo o caudal de jogo sido uma constante na zina de meio campo.

Entretanto, com o sector recuado dos esposendenses a inspirar confiança, a linha média começou a apoiar mais o ataque e, numa rápida descida até à área Varzinista, os locais abriram o marcador.

Na segunda parte, a A. D. E. foi superior aos poveiros e em consequência dessa supremacia surgiu o segundo golo, por sinal espectacular.

O resultado final é justo e a exibição dos locais deixou satisfeita a massa associativa. Boa arbitragem do juiz de Coimbra Mário Mendes.

Ao intervalo: 1 - 0

A A. D. E. alinhou com os seguintes jogadores: Pinho; David, Augusto, Caxina e Paulinho; José Augusto; Hugo e Fonseca; Petróleo, Mané (Antunes) e Meia-Noite (Vasco).

Os golos foram marcados por Meia-Noite e Petróleo.

FUTEBOL CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A

F. C. MARINHAS AMEALHA PONTOS FORA E COMANDA

Taipas, 1 - F. C. Marinhãs, 1

E já lá vão seis jornadas e os marinhenses vão dizendo não à derrota! Nesta sexta ronda o F. C. de Marinhãs deslocou-se às Caldas das Taipas e coquistou mais um ponto em terreno alheio, o que é sempre de realçar. No entanto, se tivesse acontecido a vitória para os azuis e brancos não escandalizaria ninguém.

Ao cabo de seis jogos já disputados, o F. C. de Marinhãs lá segue no topo da classificação, juntamente com o Limianos, outra equipa recém promovida e a dar, igualmente, boa conta de si.

Neste jogo, nas Taipas, para além dos golos obtidos (primeiro o do Marinhãs aos 30 minutos da 2ª parte e depois o do Taipas mesmo no final do encontro) registou-se uma grande penalidade contra o Marinhãs, que José Maria defendeu e um golo anulado aos marinhenses, por carga ao guarda-redes do Taipas.

No próximo domingo, dia 25, o F. C. de Marinhãs recebe o Santa Maria, num jogo aguardado com expectativa e que se espera seja bem disputado e favorável aos donos da casa.

No jogo com o Taipas o Marinhãs alinhou: Zé Maria; Celestino (Paulo), Zequinha, Pedro Araújo e Josué; Armando, Perrichon e Santana; Pacheco, Jorginho (Zacarias) e Domingos.

Ao intervalo: 0 - 0. O golo do Marinhãs foi marcado por Domingos.

TAÇA DE PORTUGAL

A A. D. E. PASSOU À TERCEIRA ELIMINATÓRIA

Esposende, 5 - Loures, 0

Por capricho do sorteio, a A. D. E. defrontou, na II Eliminatória da Taça de Portugal, uma equipa da 3ª Divisão Nacional que, atravessando um período de má forma, não complicou a vida aos esposendenses e, assim, os encarnados venceram folgadoamente o Grupo Sportivo de Loures, passando à III eliminatória da referida competição.

E não há dúvida de que a sorte esteve com a A. D. E. ao ditar-lhe, por adversário, o Loures. É que, se lhe tivesse caído em sorte um opositor mais "corpulento", talvez hoje se lamentasse a eliminação.

Na verdade, particularmente na primeira parte, os jogadores esposendenses jogaram tão abaixo das suas possibilidades que, se o adversário tivesse carregado no acelerador, não sabemos qual seria o desfecho. Ao intervalo o desagrado dos sócios, simpatizantes, directores e técnicos fez-se sentir. Valença, dedicado e competente treinador, deve ter puxado as orelhas aos seus pupilos (e que bons puxões de orelha alguns estão a precisar) e eis que, na segunda parte o fio do jogo melhorou, os golos apareceram e o rendimento da equipa foi outro. Mas é preciso fazer ainda muitomelhor.

Neste encontro a A. D. E. apresentou a seguinte constituição:

Pinho; Paulinho, Caxina, Augusto e Meia-Noite; José Augusto, Paulo Teixeira, Douglas (Mané) e Fonseca; Petróleo, Picas e Hugo.

Ao intervalo 1 - 0.

Marcaram os golos José Augusto, Mané, Fonseca, Picas e Petróleo.

Registe-se, com agrado, o regresso de Paulinho, após longo período de ausência, por lesão.

TORNEIO DE ABERTURA A. F. DE BRAGA

Prossegue, com jogos às 4^{as} ou 5^{as} feiras, no campo da Fonte, em Gandra, o Torneio de Abertura da A. F. de Braga, para seniores, mas onde os juniores aproveitam para rodar.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Esposende, 3 - Joane, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Todo o pelotão em campo, menos os infantis.

Depois dos juniores, dos juvenis e dos seniores - I e II Divisões - foi a vez dos seniores da III Divisão e dos Iniciados entrarem em competição a nível oficial.

Começando pela III Divisão convém destacar a pouca sorte do Vila Chã que, na apresentação, frente ao seu público, na primeira jornada, foi derrotado, o que é sempre negativo. Quanto aos iniciados, os primeiros elogios vão para o G. D. de Apúlia, pela vitória convincente frente ao Forjães e também para o Marinhãs, da derrota sofrida pela diferença mínima, frente à fortíssima equipa do vitória de Guimarães, na jornada inaugural.

Relativamente aos restantes escalões, refira-se, para já, o excelente comportamento do Estrelas de faro em seniores na II Divisão, e para os juvenis do F. C. de Marinhãs e os juniores da A. D. E..

- PÁGINA DESPORTIVA -

Dr. António Nogueira

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. de BRAGA RESULTADOS

I DIVISÃO

2ª JORNADA

Antas, 1 - Tibães, 0
Telhado, 1 - Forjães, 2
Fão, 0 - Apúlia, 2

3ª JORNADA

Gondifelos, 2 - Antas, 1
Forjães, 0 - Armoso, 0
Maximinense, 2 - Fão, 1
Apúlia, 1 - Sequeirense, 0

II DIVISÃO

2ª JORNADA

Gandra, 0 - Ninense, 1
E. de Faro, 2 - Tebosa, 1

3ª JORNADA

Ruilhe, 1 - Gandra, 0
E. do Faro, 2 - Ne

III DIVISÃO

1ª JORNADA

Vila Chã, 0 - Meães, 2

2ª JORNADA

Marca, 0 - Vila Chã, 3

JUNIORES - I DIVISÃO

4ª JORNADA

Esposende, 3 - A. da Graça, 3
Moreirense, 0 - Marinhas, 2

5ª JORNADA

Fafe, 2 - Esposende, 1
Marinhas, 2 - Amares, 1

JUNIORES - II DIVISÃO

4ª JORNADA

Forjães, 2 - Torcatense, 0

5ª JORNADA

E. do Faro, 0 - Ruivanense, 4
Granja, 1 - Forjães, 0

JUVENIS

4ª JORNADA

Marinhas, 10 - Fragoso, 0
Gil Vicente, 6 - Esposende, 0
Forjães, 1 - Cervães, 3
Apúlia, 1 - Andorinhas, 1

5ª JORNADA

Santa Maria, 1 - Marinhas, 2
Fragoso, 1 - Apúlia, 3
Andorinhas, 7 - Forjães, 0

INICIADOS

1ª JORNADA

Apúlia, 4 - Forjães, 0
Guimarães A, 1 - Marinhas, 0

2ª JORNADA

Forjães, 0 - Gil Vicente, 7
Marinhas, 0 - Braga A, 4

AUTOMOBILISMO CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

Talvez pela primeira vez, o concelho de Esposende está representado no campeonato nacional de iniciados, em automobilismo, facto esse que deve ser desconhecido da



grande maioria dos nossos leitores, salvo dos verdadeiros amantes da modalidade.

A verdade é que a dupla Forjanense, composta por Vitor Quintão (navegador) e José Faria (piloto), tripulando um mercedes 190, já participaram em três Rallys, tendo conseguido duas proezas.

Assim no Rally de Famalicão, classificaram-se em 10º lugar e no Rally Alvarinho ficaram posicionados na 8ª posição, enquanto no Rally de Mondim de Basto, por avaria, tiveram de desistir.

A esta dupla esposendense que, certamente, vai continuar a competir e a brilhar nas provas em que participem, Farol de Esposende deseja os maiores êxitos.

HOVERCRAFT

CAMPEONATO DA EUROPA

FÃO " CAPITAL " NACIONAL DA MODALIDADE

No dia 3, 4 e 5 do corrente mês, a vila de Fão e a orla costeira do Concelho de Esposende presenciaram autênticos engarrafamentos na estrada nacional e nas vias anexas, por causa do desmesurado entusiasmo à volta das provas do campeonato da Europa de Hovercraft, também designado TAÇA EUROPEIA.

Foram três dias de verdadeira competição e a vila fangueira animou-se ao som do roncar dos motores dos veículos anfíbios que, fazendo lembrar filmes norte-americanos, evoluíram nas águas do rio Cávado.

Só foi pena a forte ventania e o frio que se fizeram sentir, pois, quanto ao cenário era maravilhoso. A pista foi considerada espectacular e as pequenas ilhotas que se vêem no circuito dão a esse cenário a ideia de arquipélago montado numa natureza que já por si é tão bela que Fão e o concelho podem orgulhar-se disso.

Nesta prova, realizada pela primeira vez em Portugal, participaram pilotos de seis países: Estados Unidos da América, Bélgica, Suécia, Holanda, Inglaterra e Portugal.

Os grandes nomes deste desporto não faltaram a esta prova: Magnus Ivanof, campeão do mundo em F1, Gerfried Feulner, campeão europeu e considerado o piloto mais rápido do mundo; Andreas Feulner, duas vezes campeão do mundo, e outros.

Segundo as palavras do presidente da F. P. de Hovercraft, e também praticante, Carlos Santos, o responsável pela supervisão das competições internacionais, Barry Oackley, ficou muito bem impressionado com a organização e com a hospitalidade da gente de Fão, afirmando que Portugal vai entrar na alta roda das provas desta modalidade e o Campeonato da Europa vai constar sempre com o nome de Portugal e talvez do rio Cávado e da zona turística do Concelho de esposende.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

1º Paulo Meireles, 30 pts
2º António Tracana, 28 pts
3º João Martins, 27 pts

...
9º João Faria / Vitor Quintão, 14 pts

CLASSIFICAÇÕES

F1 1º Gerfried Feulner, Alemanha.
F2 1º Walter Vogel, Alemanha
F3 1º Max Allman, Inglaterra
FS 1º Jurgen Dallinger, Suécia
Juniiores: 1º Billy Zang, U. S. A.
Iniciados: 1º Ronne Bader, Holanda

POR PAÍSES

1º ALEMANHA
2º SUÉCIA
3º HOLANDA

PROVA INTERNACIONAL SOPETE

No dia 10 e 11 tiveram lugar a prova denominada INTERNACIONAL SOPETE e que contaram, simultaneamente, para a final do Campeonato Nacional de Hovercraft.

CLASSIFICAÇÕES

F1 1º Andreas Feulner, Alemanha
F2 1º Walter Vogel, Alemanha
F3 1º Roger Allman, Inglaterra
FS 1º Kevin Bedsworth, U. S. A.
Juniiores: 1º Richard Dahigreen, Suécia
Iniciados: 1º Kenneth Dahigreen, Suécia

CAMPEONATO NACIONAL

Após a realização de quatro provas (três em Fão e uma na Régua), terminou o Campeonato Nacional de Hovercraft, sagrando-se vencedor o actual presidente da respectiva federação, sendo vice-campeão o mais jovem dos pilotos nacionais, apenas com 18 anos

CLASSIFICAÇÕES

1º Carlos Santos 74 pts
2º Ricardo Ribeiro 72 pts
3º José Rua 62 pts
4º António Archer 58 pts
5º José Freitas 50 pts
6º Pedro Santos 33 pts
7º João Dias 20 pts

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF



farol de esposende

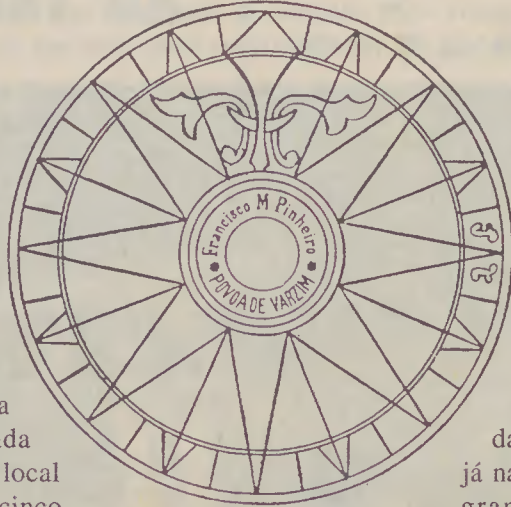
A AGULHA DE MAREAR NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO III

No princípio do século eram quase tantos os banhistas que demandavam a praia poveira para as imersões miraculosas como para os banhos de mar. Ainda hoje, muitos dos habituais frequentadores das aldeias dão preferência exclusiva aos balneários, verdadeiros sanatórios das maleitas impossíveis.

Em Junho de 1915, inaugurou-se com grande pompa, o Balneário Povoense. A notícia foi dada em grandes parangonas pelos jornais de província e algumas revistas dedicaram-lhe uma página ilustrada. Era seu proprietário o Sr. Francisco Manuel Pinheiro. O moderno balneário apresentava já 14 cabines para banhos de

1867

imersão e uma sala de duches quentes, inovação da época. A água era captada nomar por um grande tubo, enterrado na areia, filtrada e puxada por um motor para o local dos banhos. Na cave, cinco



1978

enormes caldeiras a vapor aqueciam a água durante a temporada balnear. Era o último grito em banhos de imersão. À data da inauguração, existiam já na Póvoa de Varzim duas grandes instalações con-

gêneres: O Balneário Oceânia, de António Gonçalves Lopes, o "Sabido", e o Balneário Lusitano, de José da Costa Marques, o "Troiana". O uso dos balneários foi passando de moda, os proprietários faleciam e não apareciam continuadores. O Balneário Povoense passou para os seis filhos do proprietário, colaboradores de então e hoje seus continuadores.

A direcção actual está a cargo do Sr. Eduardo Francisco Pinheiro e de uma irmã viúva. É ele quem carinhosamente trata dos banhos durante a época balnear - 1 de Junho a 15 de Novembro - aplica o duche segundo a escola de seu pai.

(Cont. Próximo Número)

LITORAL DE ESPOSENDE Já se sentem os efeitos da A.P.P.L.E. (Cont. Pág. 1)



e as futuras iniciativas. Aquele responsável da APPLE começou por justificar a existência e a total autonomia administrativa do gabinete, face à delicada e complexa área que envolve, tendo em vista a restituição e reestruturação da zona dunar e bem assim, recuperar alguns pontos críticos das agressões sofridas.

Neste contexto, foram já devidamente sinalizadas todos os acessos às praias e colocados passadiços de acesso e atravessamento das dunas para minimizar os efeitos desgastantes das pessoas e viaturas que se deseja evitar a todo o custo.

Também a ruptura da defesa dunar em relação aos campos de cultivo, nomeadamente em Mar e Belinho, por acção dos próprios habitantes, começa já a ser pre-

ocupante a ponto de neste momento, estarem praticamente à mercê das mareas, algumas dessas áreas de cultivo.

O Eng. Gonçalves mostrou detalhadamente alguns desses pontos críticos, através de video, dando a conhecer aos presentes a realidade do momento. Na sua opinião, há que trabalhar muito no sentido de sensibilizar as populações locais para os efeitos nefastos que provocam as constantes extracções ilegais de areia, a colocação de lixo e as invasões de tractores e outras viaturas às dunas primárias. Também haverá que corrigir os efeitos nefastos provocados por certas construções sobre a duna primária, como sejam, as muitas casas e até um campo de futebol edificadas sobre as dunas.

As regras e mecanismos vão ser implementados e muitos dissabores provocarão a muito boa gente se, no futuro, ignorarem essas regras. Como exemplo, refira-se, que mesmo os passeios pedestres sobre as dunas poderão determinar a aplicação de multa. E então o que não estará reservado às viaturas que se aventurem pelas dunas? Tais aventuras ao jeito das explorações do Saará poderão custar uma coisa que poderá ir dos 10 a 750 mil escudos.

O serão forense proporcionado pela APPLE criou expectativa na sua atenta assistência tendo, no final, surgido inúmeras perguntas ao Eng. Gonçalves. A extracção de areias, sobretudo no estuário em proporções desastrosas, terá sido o tema para mais intervenções.

E a preocupação sentida pela maioria dos presentes terá razão de ser se pelo que

dizem os entendidos, se verifica uma tão grande abertura da barra provocada pela excessiva extracção de areias.

Por último, refira-se uma convergente e estreita colaboração da autarquia com a A.P.P.L.E., apesar dos meios escassos. Tal cooperação seria corroborada pelo Eng. Adelino Marques, vereador municipal, que na sua intervenção reiterou os propósitos da Câmara em prosseguir esta política.

QUADRAS DO ALEIXO

Deixam-me sempre confuso as tuas palavras boas, por não te ver fazer uso dessa moral que apregoas.

Pretendo assinar o "Farol de Esposende"
Nome
Rua N°
Código Postal Localidade
País
Importância remetida - Em Cheque
- Em Dinheiro

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro 1.200\$00
Assinatura de Apoio a partir de 1.500\$00
Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de um amigo interessado na assinatura

farol de esposende
Ex. mo (a) Snr. (a):
393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE
Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende